

* Projetos de lei nºs: 156/2015, 160/2015, 165/2015, 169/2015, 170/2015, 173/2015, 175/2015, 178/2015, 180/2015, 181/2015, 184/2015, 189/2015, 191/2015, 192/2015, 194/2015, 196/2015, 197/2015, 201/2015, 203/2015, 204/2015, 211/2015, 319/2015, 358/2015, 369/2015, 400/2015, 1300/2015, 1431/2015, 164/2016, 472/2016 e 115/2018.

EM 19/03/2019.

a) CAUÉ MACRIS – Presidente

DESPACHO

Arquívem-se, nos termos do artigo 177 do Regimento Inter-no, os requerimentos nºs:

308/2015, 309/2015, 310/015, 376/2015, 498/2015, 539/2015, 545/2015, 638/2015, 639/2015, 708/2015, 766/2015, 820/2015, 821/2015, 1038/2015, 1302/2015, 1356/2015, 1427/2015, 1530/2015, 1537/2015, 1595/2015, 1619/2015, 1620/2015, 1621/2015, 1641/2015, 1737/2015, 1739/2015, 1740/2015, 1820/2015, 1857/2015, 1933/2015, 1958/2015, 2014/2015, 2120/2015, 2142/2015, 2298/2015, 83/2016, 124/2016, 398/2016, 588/2016, 657/2016, 807/2016, 810/2016, 912/2016, 1044/2016, 1274/2016, 1280/2016, 1281/2016, 1424/2016, 1523/2016, 1564/2016, 1656/2016, 1789/2016, 1948/2016, 1949/2016, 2002/2016, 2109/2016,

144/2017, 146/2017, 147/2017, 291/2017, 496/2017, 649/2017, 650/2017, 651/2017, 665/2017, 748/2017, 1071/2017, 1072/2017, 1309/2017, 1667/2017, 1668/2017, 1762/2017, 1763/2017, 1842/2017, 2024/2017, 2140/2017, 203/2017, 2204/2017, 2233/2017, 2361/2017, 2452/2017, 2479/2017, 2481/2017,

23/2018, 110/2018, 236/2018, 340/2018, 401/2018, 402/2018, 475/2018, 527/2018, 707/2018, 764/2018, 832/2018, 833/2018, 872/2018, 1097/2018, 1098/2018, 1152/2018, 2033/2018, 2214/2018, 2240/2018, 16/2019 e 17/2019.

Em 19/3/2019.

a) CAUÉ MACRIS – Presidente

Debates

13 DE MARÇO DE 2019 25ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: DOUTOR ULYSSES e CARLÃO PIGNATARI
Secretaria: CORONEL TELHADADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca uma sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas.

2 - MARCOS LULA MARTINS

Lembra-se de sua primeira posse, em 2007, nesta Casa. Lista políticas defendidas por seu mandato. Faz agradecimentos gerais. Comenta enchentes na região do ABC, falecimentos provocados por rompimento de barragens, a morte de Marielle Franco, a reforma da Previdência, e assassinatos seguidos de suicídio, em escola estadual de Suzano. Crítica o governo federal e o Governo do Estado. 3 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES Convoca uma sessão extraordinária a ser realizada hoje, 10 minutos após o término da primeira.

4 - WELSON GASPARINI

Tece considerações sobre o término de seu terceiro manda-to como deputado estadual. Faz breve relato de sua trajetória política. Afirma que todo cidadão tem o dever de participar da política. Destaca princípios norteadores de sua conduta profissio-nal, notadamente em benefício de Ribeirão Preto e região. Cumprirenta seus pares.

5 - VITOR SAPIENZA

Informa que trabalha desde os 13 anos de idade. Lembra que há 32 anos ingressara nesta Casa, sem experiência política. Aduz que primeiramente estudara o Regimento Interno deste Poder. Lembra outrora intenção de ser membro da Comissão de Finanças. Rememora a CPI dos Marajás. Destaca momentos quando fora presidente desta Casa. Afirma que teme pelo futu-ro desta Assembleia Legislatva. Despede-se de seus pares e de servidores. Faz agradecimentos gerais.

6 - ORLANDO BOLÇONE

Faz breve relato de sua conduta como parlamentar, dedi-cada a São José do Rio Preto, principalmente. Lembra tratativas para solucionar dívida da Faculdade de Medicina e do Hospital de Base da referida cidade. Destaca atenção dada à consolida-ção do Parque Tecnológico do município. Ressalta a criação da Floresta do Noroeste Paulista e a conclusão das instalações do Fórum municipal. Tece considerações a respeito da moderni-zação do aeroporto da citada cidade. Registra participação na Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Faz agradecimentos gerais.

7 - CORONEL TELHADADA

Saúda deputados estaduais não reeleitos, presentes em plenário, aos quais agradece. Elogia os deputados Doutor Ulysses, Welson Gasparini, Vitor Sapienza, Orlando Bolçone, Davi Zaia, Edson Giriboni, Luiz Carlos Gondim, Dr. Itamar, Bruno Caetano, Antonio Carlos Junior, Julio César, e Marcos Martins. Cumprirenta a cidade de Sarapuá pela data comemorativa de seu aniversário. Clama pela nomeação de 668 excedentes no concurso de 2017, aptos ao ingresso na Polícia Militar. Lamenta o assassinato de adolescentes e funcionários na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano. Defende o endurecimento nas leis penais e o investimento em segurança, inclusive nesta Casa.

8 - LUIZ CARLOS GONDIM

Comenta tragédia ocorrida na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano. Lembra o PL 314/11, de sua autoria, que visa à instalação de detectores de metais em escolas. Informa conteúdo das redes sociais dos assassinos. Lamenta a inexis-tência de inspetores, como no passado. Defende a fiscalização nas entradas das instituições de ensino. Transmite condôcnias às famílias enlutadas. Clama ao governador João Doria que valorize a Educação.

9 - DR. ITAMAR

Informa que há 47 anos exerce função política. Faz breve resumo de sua atividade como deputado estadual, em bené-fício principalmente do Vale do Paraíba. Tece considerações sobre demandas em prol do atendimento em clínicas médicas. Clama por aparelho de ressonância magnética para o Hospital Regional de São José dos Campos. Defende a ampliação do número de transplantes de órgãos no Estado, para favorecer a descentralização na prestação do serviço. Defende a reestrutu-ração da Santa Casa em Cruzeiro. Anuncia que projeto de lei de sua autoria visa a estabelecer prioridade para o transporte de órgãos, em helicópteros. Defende que São José dos Campos seja denominada como A Capital do Avião. Faz agradecimentos gerais. Lembra que participara do 1º Congresso de Vereadores do Brasil, em Aracaju, com Geraldo Alckmin.

GRANDE EXPEDIENTE

10 - VITOR SAPIENZA

Pelo art. 82, lê manifesto dos agentes fiscais de renda do estado de São Paulo, pedindo aos deputados a aprovação de proposições referentes à categoria.

11 - EDSON GIRIBONI

Pelo art. 82, faz histórico do seu mandato. Menciona medi-das do governo estadual que beneficiaram a região do sudeste paulista, da qual é representante. Agradece aos seus pares pelo trabalho realizado nesta Casa. Deseja boa sorte aos parlamen-tares que tomarão posse no dia 15/03.

12 - BRUNO CAETANO

Faz agradecimentos aos deputados e funcionários desta Casa. Destaca a transparência pela qual pautou o seu manda-to, destacando o uso de aplicativo que permite à população acompanhar de perto o trabalho parlamentar. Discorre sobre os projetos de lei que apresentou.

13 - SEBASTIÃO SANTOS

Pelo art. 82, comenta os alargamentos na Grande São Paulo nos dias 10/03 e 11/03. Pede que o Poder Público tome providências para diminuir a incidência de enchentes. Afirma que os alargamentos podem favorecer a proliferação de doenças como a dengue.

14 - EVANDRO LOSACCO

Considera que é urgente fazer uma reforma política no País. Lamenta que os debates acerca do assunto tenham dimi-nuído. Defende o sistema de voto distrital misto, o qual, a seu ver, refletiria melhor a vontade da população. Faz agradecimen-to aos deputados e aos funcionários desta Casa.

15 - SEBASTIÃO SANTOS

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

16 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h19min.

ORDEM DO DIA

17 - CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h40min. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento, com o número regimental de assinaturas, de Urgência ao PL 24/19.

18 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideran-ças.

19 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, a realizar-se hoje às 19 horas. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Muito boa tarde. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Coronel Telhada para ler a resenha do expediente.

O SR. CORONEL TELHADADA - PP - Sr. Presidente, temos uma indicação do prezado deputado Julio Cesar, que está nesse momento no plenário, indicando, nos termos regimentais, ao governador do estado e à Secretaria de Saúde para que deter-minem aos órgãos competentes a adoção de providências em relação à implantação de mais uma UTI móvel de grande porte no município de São Carlos.

Temos também uma indicação do prezado deputado Dr. Itamar, que também se encontra no plenário, indicando, nos termos regimentais, ao Sr. Governador João Doria a realização de estudos e urgentes providências no sentido de possibilitar, através de iniciativa própria daquele Poder, a contratação de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para a reposi-ção de funcionários da Divisão de Gastroenterologia e Patolo-gia, Divisão de Transporte de Órgãos do Aparelho Digestivo e Unidade de Terapia Intensiva em Gastroenterologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP que foram demitidos, aposentados ou falecidos.

É somente isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esta Presidên-cia agradece ao nobre deputado Coronel Telhada pela leitura da resenha do expediente.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, às 19 horas, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: veto ao Projeto de lei nº 1.257, de 2014, de autoria do nobre deputado Adriano Diogo, que institui o Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura e o Mecanismo de Prevenção e Combate à Tortura no Estado.

Iniciamos a chamada dos oradores inscritos no Pequeno Expediente. Tem a palavra o nobre deputado Marcos Lula Martins.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, aqueles que acompanham o Serviço de Som pelos gabinetes de cada deputado e pelo som do plenário, pessoas que estão ouvindo - são poucos, mas estão ouvindo -, nós gostaríamos muito de dizer que havia alguns assuntos que eu pensei em falar.

Estamos, praticamente, concluindo. Eu olhava para o dia 13 de março. Eu me lembrava de 15 de março de 2007, quando tomei posse. Em 15 de março de 2007, assumi como deputado estadual. Poderia falar um pouco das realizações nesse período. Pensei em falar do amianto, que é um produto cancerígeno, uma lei de minha autoria, estadual; mercúrio, que é canceríge-no; benzeno; o Troféu Inezita Barroso, que realizam aqui; falar do lamspe, da Frente Parlamentar em Defesa do lamspe. Coita-do do lamspe, sobre lamspe!

Mas, falei, diante desse quadro, não só agradecer a todos por todos esses anos, por eu ter podido contribuir com o meu trabalho, minhas ações, meus compromissos. Mas temos fatos urgentes, últimos, relevantes, que a gente não pode deixar de lado. O acidente das chuvas aqui em São Paulo e no ABC, fala-se em 13 ou 14 pessoas que morreram com enchentes. Olhe, todo ano, enchentes! Agora, se repete, novamente. Daí me lembrei de Mariana, aquela enchente lá de Minas Gerais, e Bru-madinho. Lá em Mariana, foram uns dezoito. Em Brumadinho, passam de 500, ou aproximadamente quinhentos.

Lembrando aqui da Marielle, aquela vereadora lá de Minas Gerais, que agora, depois de um ano, descobre lá os assassinos da Marielle. Será que a missão está cumprida? Não! E os man-dantes? Depois, mais recente agora, outro fato preocupante e relevante. Já pensávamos na reforma da Previdência, na refor-ma do trabalho, e o acidente lá em Suzano, onde dois estudan-tes - pelo menos são as informações da imprensa - entraram e atiraram em uma escola pública, atiraram em seus colegas. Não se sabe exatamente o que aconteceu, mas foram dez mortos em uma escola pública no estado de São Paulo.

O presidente da República, ao assumir, fez continência à bandeira americana. Todo mundo se lembra disso. Sobe lá e dá continência à bandeira americana. Esses acidentes, como nessa escola, são comuns acontecerem lá nos Estados Unidos. Escolas, clubes, locais públicos. Uma pessoa sai dando tiro, porque a arma é praticamente liberada. Aqui, quem faz continência para a bandeira brasileira quer liberar as armas.

Essa escola, provavelmente, se tivesse mais restrições a armas, talvez não tivesse ocorrido dessa maneira, não tivesse ocorrido isso. Imaginem vocês com a liberação de armas no Brasil. Parece que acompanha o agrotóxico. Estão liberando tudo. O que acontecerá com o nosso futuro? Porque nossa soberania, quem faz continência, entregando ou se já não entregou a soberania do País...

Eu espero continuar dando a minha contribuição, não mais como parlamentar, como deputado estadual. Em algum lugar estarei dando a minha contribuição, porque ninguém consegue escapar desse desmonte e dessa soberania que estão acabando com tudo. Não apenas as riquezas da Venezuela, que é o petró-leo de lá, mas o nosso petróleo, os minerais nossos e todas as riquezas da América Latina estão sendo entregues. E nós? Qual

o papel de cidadão, como pessoa, como aqueles que se preocu-pam com a nova geração?

A reforma da Previdência é mais um passo de angústia e sofrimento do povo. Agora vão vender tudo. Vai ser tudo priva-do. Cada um vai ter que comprar a sua Previdência.

Encerro trazendo aqui essas ponderações e essa preocu-pação com os últimos acontecimentos, inclusive o de hoje, das crianças que foram mortas por jovens lá em Suzano, em uma escola pública do estado de São Paulo. Até quando? As enchen-tes e tudo isso que ocorre. As enchentes se repetem. Todos os anos são do mesmo jeito. Não adianta culpar a chuva. A chuva é bem-vinda, ela precisa vir para produzir mais. Nós vamos con-denar a chuva? A irresponsabilidade e a falta de planejamento no estado de São Paulo e no Brasil.

Deixo um grande abraço a todos. Boa sorte para cada um nessa caminhada, nessa tarefa gigantesca, para os que assumem agora nessa caminhada gigantesca que nós temos pela frente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Depu-tadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o térmi-no da primeira sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem Dia: discussão e votação em primeiro turno da Proposta de Emenda à Constituição nº 1, de 2019, de autoria do nobre deputado Jorge Caruso e outros, que altera o §º 2, do Art. 9º, da Constituição do Estado, e acrescenta o Art. 1ºA ao ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Com a palavra o nobre Deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Excelentíssimo Sr. Presidente, deputado Ulysses Tassinari, senhoras e senhores deputados, termino neste pró-ximo 15 de março, com a posse dos parlamentares eleitos no pleito de outubro último, o terceiro dos meus mandatos como deputado estadual.

Foram, acredito, 12 anos muito enriquecedores da minha vida, nos quais eu tive a oportunidade de conviver com inú-meros colegas e participar, direta ou indiretamente, de três governos estaduais, o de Laudo Natel, o de Geraldo Alckmin, em seus dois últimos mandatos, e agora no início do mandato de João Doria.

Deixo a Assembleia Legislativa com a sensação de quem sempre soube combater o bom combate e com a consciência do dever cumprido. Me empenhei no máximo, tanto no exercício dos meus mandatos de deputado estadual, quanto nos manda-tos de deputado federal, de vereador de Ribeirão Preto, de prefeito por quatro vezes da cidade de Ribeirão Preto, para cor-respondar a confiança outorgada pelo eleitor por meio do voto.

Se mais não fiz, não foi por falta de interesse ou de empen-ho. Conforme afirmei em recente entrevista, entendi chegada a hora de parar de participar das eleições como candidato. Jamais, entretanto, deixarei de participar como cidadão. Aliás, frisei nessa entrevista: todo cidadão tem, não apenas, a obriga-ção, como, sobretudo, o dever de participar da política, pois quando a política é praticada com honestidade, idealismo e competência, é uma das maiores provas de amor ao próximo.

Não acumulei, Sr. Presidente, senhoras e senhores depu-tados, no decorrer desses mais de 60 anos de vida pública, grandes bens materiais. Minha vida ao lado da minha esposa, Ararizinha, minha ao lado dos meus filhos, dos meus netos, tem sido modesta, e assim continuará sendo. O que acumulei, entre-tanto, de bens materiais, me deixa plenamente realizado. Afinal, amizade, afeto, simpatia e confiança são valores não avaliáveis.

Procurei ser bastante criterioso na distribuição das verbas ensejadas pelas chamadas emendas parlamentares às quais tive direito. Contemplei, assim, entidades beneficentes de Ribeir-ão Preto e da região, conhecidas e reconhecidas pela qualidade do trabalho social por elas realizado. Destinei recursos, por outro lado, para as prefeituras realizarem obras indispensáveis, como pavimentação asfáltica, entre outras, extensão de redes de água e de esgoto.

Ensejei a aquisição de ambulâncias para prefeituras trans-portarem pacientes necessitados de atendimento médico espe-cializado em outras cidades. Consequi, no ano passado, Sr. Presidente, senhoras e senhores deputados, a classificação de município de interesse turístico para 15 cidades da região de Ribeirão Preto, Altinópolis, Araraquara, Barretos, Brodowski Itá-polis, Ituverava, Miguelópolis, Monte Alto, Orlândia, Patrocínio Paulista, Rifaína, Santo Antonio da Alegria, São Simão, Sertãozi-nho e Tambáú. Todas estas cidades receberam, anualmente, uma verba específica de 600 mil reais para investir em infraestrutura para o desenvolvimento do Turismo.

Tanto em meu escritório regional de Ribeirão Preto, quanto no meu gabinete da Assembleia, as portas estiveram perman-entemente abertas para quem me procurasse. Desde o primeiro dia, sempre dei atenção especial a todos os problemas que foram apresentados. Procurei, sempre, encaminhar as melhores soluções.

Enfim, encerro mais uma etapa da minha vida. Mas a vida, com a graça de Deus, continua. Eu espero continuar sempre fazendo por merecer o carinho que recebo em todos os lugares aonde vou.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, levo sauda-de do tempo que passei nesta Casa. O meu abraço a todos os companheiros. E votos de felicidades para todos aqueles que participarão da próxima legislatura. E, principalmente, Sr. Presidente, eu lembraria que participar da política é uma obriga-ção para todo cidadão. Porque, através da política, podemos desenvolver, sem dúvida alguma, grandes ações de amor e de confiança no próximo.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Depu-tados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza.

O SR. VITOR SAPIENZA - PPS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, caros amigos deputados, público que nos honra com a presença, boa tarde.

Relutei bastante se eu escreveria um artigo ou se eu escre-veria um discurso. Mas eu gostaria que vocês acompanhassem o depoimento de alguém que trabalha desde os 13 anos de idade. E que agora, chegando aos 85, começa a imaginar: "O que eu faço depois?" Lembro bem. Há 32 anos eu entrava nesta Casa, sem experiência política alguma: "O que vou fazer agora?" é mais ou menos, de forma idêntica, porém talvez com um pouco mais de sabedoria, do que os novos que estão pres-tes a tomar posse.

Eu sabia que ia entrar num universo diferente. Eu sabia que ia me defrontar com verdadeiros cobras da política brasileira. Tentei fazer uma adequação do que poderia fazer.

Primeiro, decorei o Regimento Interno.

Segundo: naquele tempo existia o Pequeno Expediente de 10 minutos e o Grande Expediente de 20 minutos. "Vou ficar olhando os meus companheiros, o que eles pensam e o que eles falam." Lembro bem que eu sentava quase no início. Havia um cadastro de todos os nomes. Eu ia ticando o que eles iam falan-do para sentir se eles eram iguais ou melhores que eu.

Defrontei-me com uma situação em que daria para encarar boa parte deles. A seguir, levantei aqueles que falavam por 20 minutos. Eu via o que eles falavam. E cheguei à conclusão que dava para me colocar, dentre os 84, dentre os 30. Comecei, e lembro bem, cheguei ao deputado Roberto Purini e disse o seguinte: "Deputado, gostaria de participar da Comissão de Finanças". Ele falou "ótima ideia". Eu quero que alguém ou algumas das pessoas que não me conheçam bem procu-rem entender quem eu sempre fui. Ele me disse o seguinte: "Você vai para a Comissão de Finanças e você vai ser vice-presidente". Eu falei para ele: "Quem vai ser o presidente?" Ele falou "o presidente vai ser o Milton Baldochi." Eu falei "por

quê?" Ele falou "o Milton Baldochi é gerente do Banespa." Eu falei "pô, mas espera um pouquinho só, eu estou vindo para a Assembleia, eu fui delegado tributário que é mais do que gerente de Banespa". E no grito eu acabei virando presidente da Comissão de Finanças. Muito bem. As coisas prosseguiram, houve uma CPI e, nessa CPI, na qualidade de mais antigo eu tive que presidir as comissões. Era aquela confusão por vários motivos, por vários momentos, eu rezei a Deus. E pedi isso? Onde que eu estava com a cabeça em querer ser presidente desse negócio nessa bruta confusão? Era a CPI dos Marajás. Para vocês terem uma ideia, logo a seguir o presidente da comissão, quer era contrário ao governo chama-se Barros Munhoz, e tiveram a infeliz ideia de me colocar como secretário da comissão. Logicamente o meu relatório foi colocado em votação e perdemos. Isso foi um processo de amadurecimento.

Terceiro ano no primeiro mandato o candidato a presidente da Casa, deputado Tonico Ramos. Faltavam quatro deputados para preencher o requisito de maioria. De um lado estava Arnaldo Jardim, Dimas Ramalho, eu e uma deputada falecida. Do outro lado estava Edinho Araújo, Nelson Nicolau, mais uma deputada que morreu e o Mauro Bragato, e tinha sido marcada uma reunião para às 16 horas para nós discutirmos quem seria o vice-presidente. Um dos deputados da outra ala... Vai me desculpar, deputado, hoje há uma tolerância. É uma despedida, então você tenha um pouco de paciência comigo...

Contrariando tudo, ele alegou que a esposa dele estava doente, eles assinaram a lista dando maioria ao Tonico Ramos. Eu fiquei aqui e disse: "Eu sou candidato avulso a vice-presidente da Casa." Eu só sei o seguinte: arrumei uma confusão e o Mauro Bragato não ganhou no primeiro turno. Tiveram que fazer uma nova reunião e eu acabei perdendo a eleição, no grito, por três votos como candidato avulso.

O tempo passou e na próxima eleição eu fiquei suplente por 120 votos. Um dos deputados foi ser secretário e eu assumi. No final dos quatro anos o Furlan foi eleito deputado. Eu fui efetivado no dia 1º de janeiro e, no dia 15 de março do mesmo ano, eu fui eleito presidente da Assembleia Legislativa do Esta-do de São Paulo. É a primeira vez nos Anais da Casa que um suplente virá presidente.

Dentro desse quadro tudo isso eu fiz contando essa histó-ria, mesmo porque de lá para cá, nesse 32 anos eu fui líder de bancada, vice-líder do Governo, presidente de CPI. Enfim, eu fiz tudo aqui o que podia ser feito por um deputado. E, sem dúvida alguma, alguém que trabalha desde os 13 anos, estando com 85 anos, sendo que o lugar que mais tempo eu fiquei foi na Assembleia Legislativa. Aqui eu amadureci, ganhei muitos ami-gos. E tem duas histórias que merece ser refletidas e contadas.

Na minha época de presidente, deputado Coronel Telhada, a Assembleia Legislativa foi invadida por um grupo que tomou da Assembleia. Tinha, dentre eles, alguns professores. Eu con-seguei resolver. Ninguém morreu e consegui, depois de uma semana, tirar todos.

Orgulho-me, também, de ter tido, graças, principalmente, aos meus assessores, a ousadia de fazer o velório do Senna na Assembleia Legislativa, contrariando o ponto de vista do gover-nador Fleury e do Paulo Salim Maluf - um, governador de São Paulo, o outro, prefeito.

Eu disse o seguinte: "A Assembleia representa muito mais aquilo que é o Ayrton Senna do que simplesmente ou o gover-nador, ou a prefeitura de São Paulo".

Tudo isso, sem dúvida alguma, eu sempre contei com o apoio dos meus colegas, dos quais, muitas vezes eu divergi, e bastante. Lembro-me bem algumas divergências com o profes-sor Toninho, o professor Luizinho, do PT, Eurúndina, Zé Dirceu.

Mesmo porque, quando eu entrei nesta Assembleia, aqui parecia a seleção brasileira de política. E, hoje, eu temo um pouquinho pelo aguerrimento dos novos. Entendo que ouvindo alguns discursos eu começo a temer um pouquinho pelo futuro desta Assembleia. Mesmo porque ninguém ganha a Presidência no grito. Ninguém pode ter a ousadia de dizer que uma das formas de moralizar a nossa Educação é combater o alcoolismo de alguns professores. Não é por aí.

Então, dentro desse quadro, hoje, fiz um discurso em que dei mais vazão ao coração do que à razão. Despeço-me dicen-do: meu coração, minha ambição, minhas orações sempre serão no sentido de desejar o melhor possível para esta Assembleia Legislativa.

Obrigado por todos os amigos, obrigado por todos os funcionários, que sempre me protegeram e me apoiaram. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Com a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Excelentíssimo presidente, estimado amigo Dr. Ulysses Tassinari, saúdo os deputados e deputadas presentes na Casa na pessoa do deputado Marcos Martins, estimado deputado Welson Gasparini, Dr. Gondim, estimado amigo Coronel Telha-da, deputado Bruno Caetano, siga aqui a mesma linha de nosso mestre decano Vitor Sapienza.

Quero, de modo bem simples, se possível bem objetivo, fazer um relato, uma prestação de contas desses oito anos que vão se concluir no dia de amanhã.

Procurei marcar meu mandato buscando a solução de temas estruturais que se arrastavam ao longo da história de São José do Rio Preto, que já estavam sendo conduzidos por deputados, no caso, o deputado Rodrigo Garcia, o deputado Vaz de Lima, mas que tiveram que prestar serviço para São Paulo como deputados federais.

Um desses temas era uma dívida da Fundação Faculdade de Medicina, de São José do Rio Preto, juntamente do Hospital de Base, que é o segundo maior hospital universitário de São Paulo, e que se arrastava por mais de 30 anos, uma dívida que, à época, se estimava em mais de 120 milhões de reais.

Através de tratativas junto com o governo à época, com o secretário de Planejamento Júlio Semeghini, o governador Alckmin. Nós conduzimos para que fosse possível um acordo onde receber-se-ia a Santa Casa uma área que pertencia, então, ao Instituto Ecológico, mas não tinha essa finalidade, em pagamento dessa dívida, e o estado destinaria uma área quatro vezes maior para constituir um novo instituto florestal.

Dois grandes outros ocuparam as minhas atenções, como o parque tecnológico de São José do Rio Preto, que foi um trabalho que coloca o município entre os mais desenvolvidos do País. Com a ação inicial do então secretário de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Garcia, continuada depois pelo secretário, também de Desenvolvimento Econômico, Márcio França - e os dois se transformaram em vice-governadores, e depois o Már-cio, inclusive governador -, consolidamos o Parque Tecnológico de São José do Rio Preto, com empresas de alta tecnologia, empresas de biotecnologia, e conseguimos colocar São José do Rio Preto no sistema paulista de parques tecnológicos e torná-la, inclusive, internacionalmente conhecida.

O terceiro grande tema que nós procuramos tratar foi a criação da floresta do noroeste paulista. Na época, contamos com o entusiasmo decisivo da então secretária Patrícia Iglesias, secretária de Meio Ambiente, quando se incorporou à cidade de São José do Rio Preto e à cidade de Mirassol, uma área de quatro milhões de metros quadrados, que possibilita a garantia e manutenção, na região de São José do Rio Preto, do aquífero Guarani, que é um aquífero que responde hoje por mais de dois terços da água que abastece a população tanto de São José do Rio Preto, quanto a população de Mirassol.